



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS URUTAÍ
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Assistência Técnica e Gerencial em Bovinocultura de Leite

Aluno (a): Gabriel David Nunes
Orientador (a): Wesley Jose de Souza

URUTAÍ
2024

GABRIEL DAVID NUNES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Assistência Técnica e Gerencial em Bovinocultura de Leite

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Medicina Veterinária.

Orientador (a): Gabriel David Nunes

Supervisor (a): Mirianny Urzeda

URUTAÍ

2024

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

NIM34i Nunes, Gabriel David
Implementação de estratégias de gestão na
propriedade rural com assistência continuada. /
Gabriel David Nunes; orientador Wesley José de
Souza. -- Urutá, 2024.
41 p.

TCC (Graduação em Medicina Veterinária) --
Instituto Federal Goiano, Campus Urutá, 2024.

1. Pecuária leiteira,. 2. Produção e. 3. Rural.
I. Souza, Wesley José de, orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Gabriel David Nunes

Matrícula:

2019201202240010

Título do trabalho:

Implementação de estratégias de gestão na propriedade rural com assistência continuada.

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 11 /03 /2024

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente
GABRIEL DAVID NUNES
Data: 10/03/2024 17:23:50-0300
Verifique em <https://validar.ifg.gov.br>

Urutai

Local

10 /03 /2024

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Wesley Fere de Souza

Assinatura do(a) orientador(a)

ATA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 08:30 horas do dia 05 de Março de 2024, reuniu-se na sala nº 013 do Prédio Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutai, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado "Implementação de estratégias de gestão na propriedade rural com assistência continuada - relato de caso"

composta pelos professores Carla Cristina Braz Leuly, Jani Alves Ferreira Júnior e Wesley José de Souza, para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharelado em Medicina Veterinária. Para fins de comprovação, o aluno (a) Gabriel David Nunes foi considerado Aprovado (APROVADO ou NÃO APROVADO), por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Situação (Aprovado ou Não Aprovado)
1. <u>Jani Alves Ferreira Júnior</u>	<u>Aprovado</u>
2. <u>Carla Cristina Braz Leuly</u>	<u>Aprovado</u>
3. <u>Wesley José de Souza</u>	<u>Aprovado</u>

Urutai-GO, 05 de Março de 2024.

*Dedicao aos meus
pais, Irmã, avos, tios, professores e
amigos essa vitoria de hoje está
contecendo devido a contribuição
de todos voses.*

AGRADECIMENTOS

Como agradecimento,

A Deus, sem ele nada disso seria possível, agradeço por sempre estar comigo nos momentos mais difíceis e sempre possibilitar que seja vitorioso.

Minha mãe, Wedna Batista Nunes Martins, a mulher mais batalhadora e guerreira, que me apoiou em todas as minhas escolhas e esteve ao meu lado em todos os dias da minha vida.

Meu pai, Adaulin David Martins, homem justo e honesto que fez de mim o homem forte que sou hoje.

Minha irmã, Rafaela David Nunes, que sempre esteve ao meu lado me apoiando em cada momento e mesmo nos momentos difíceis esteve sempre comigo.

Aos meus avós, que em suas orações pediram o melhor caminho para o seu neto.

Aos meus tios, pelo apoio, incentivo e por confiarem nas minhas escolhas.

Aos meus amigos do coração, Gabriel Hudson Oliverira da Silva, Alex Costa de Souza, Amanda Rodrigues Pereira Pinto, Regina Vitoria Teixeira Rocha, Jakqueline Souza Lopes, Greicy Kellen Nunes Nascimento, Carolina Vaz e Alex Rodrigues as pessoas que me ajudaram em toda a caminhada, sem vocês isso não seria possível.

Ao meu orientador, Wesley José de Sousa, que me deu apoio e se tornou mais que um orientador.

A professora Sabrinha Lucas Freitas, In memoriam, a quem tive o prazer de conhecer e contribuiu significativamente para o meu aprendizado, serei eternamente grato.

A professora Marcia Rosa, que no início de tudo mais me incentivou a correr atrás dos meus sonhos.

A todos os professores que passaram pela minha vida até o atual momento e contribuíram para o meu crescimento diário.

E não menos importante agradeço ao Instituto Federal Goiano Campus Urutai, por me acolher durante 8 anos da minha vida e permitir me tornar o profissional que sou hoje. Aqui onde tudo aconteceu, me tornei uma pessoa e um profissional muito melhor, fica aqui o meu sentimento de gratidão.

Gostaria de expressar minha gratidão à equipe do Sistema Nacional de Aprendizagem Rural (senar) pela oportunidade de estagiar e pelo apoio oferecido ao longo deste período.

*“Uma mente forte,
dominante e definida não se
enfraquece, nem se detém em
pensamentos negativos.”*

Elias Moisés

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Curso de capacitação de Qualidade de leite com produtores assistidos do Senar mais leite realizado no sindicato rural de Ipameri-GO, nos dias 02 e 03 de Fevereiro de 2024. Fonte: Arquivo Pessoal.....	23
Figura 02: Pastagem do BRS Capiáçu que foi avaliada para planejamento forrageiro destinada ao corte com 100 dias para ser confeccionada para silagem. Fonte: Arquivo Pessoal.....	34
Figura 03: Identificação da esquerda para direita, Técnico de Campo – Senar, Produtor, Colaborador e Estagiária. Presente na avaliação e discussão do BRS Capiáçu. Fonte: Arquivo Pessoal.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Matriz de SWOT, usado pelo tecnico para ientificar todos os pontos a serem considerado em uma propriedade de leite. Fonte: Arquivo Pessoal.....	19
Quadro 02: Matriz 5W2H para colocar o planejamento de forma prática e objetiva a serem alcançadas,avaliando o indicador tecnico de produção media diaria. Fonte: Arquivo pessoal.....	20
Quadro 03: Lista de todos produtores com as suas respectivas propriedades que foram atendidas durante o periodo de estagio. Fonte: Arquivo pessoal.....	25
Quadro 04: Produção do leite mensal ao longo da assistência continuada, onde a produção do leite mensal em litros se mostrava aumentando, em contrapartida o preço unitário do leite caiu a rentabilidade da propriedade permaneceu aumentando, sendo compensada pelo aumento de produção. Fonte: Arquivo Pessoal.....	32
Quadro 05: Em vermelho o Custo Operacional Efetivo Mensal (COE), ou seja, o que foi gasto para os animais de produção leiteira durante o mês. Em azul a Receita Bruta Mensal (RB), ou seja, a produção em litros multiplicados pelo valor unitario do leite. Fonte: Arquivo.....	34
Quadro 06: Indicadores tecnicos e financeiros que foram analisados para discussão com o produtor, sendo eles o que foram melhorados e os que necessitam de atenção para serem melhorados. Fonte: Arquivo Pessoal pessoal.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

SENAR- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

IF GOIANO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

RB- Renda Bruta

CT- Custo Total

COE- Custo Operacional Efetivo

COT- Custo Operacional Total

CV- Custo Variável

MB- Margem Bruta

ML- Margem Líquida

PB- Proteína Bruta

SMART- Específico, Mensurável, Alcançável, Relevante e Temporal

SOWT- Vem do inglês: strengths, weaknesses, opportunities and threats.

Significa: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.

5W2H- Em português: quem, o que, quando, onde, como e quanto

T/MS/HA/ANO- Tonelada/ Matéria Seca/hectare/ Ano

UFG- Universidade Federal de Goiás

ATeG- Assistência Técnica e Gerencial

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1	IDENTIFICAÇÃO.....	14
1.1	Nome do aluno.....	14
1.2	Matrícula.....	14
1.3	Nome do supervisor.....	14
1.4	Nome do orientador.....	14
2	LOCALIZAÇÃO DO ESTÁGIO.....	14
2.1	Nome do local do estagio.....	14
2.2	Localização.....	14
2.3	Justificava de escolha do campo de estágio.....	12
3	DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	15
3.1	Descrição do local de estágio.....	15
3.2	Descrição da rotina de estágio.....	15
3.2.1	Treinamento Gerencial.....	15
3.3	Etapas da Assistência a Campo.....	17
3.3.1	Diagnostico Produtivo Individualizado.....	17
3.3.2	Planejamento Estratégico.....	18
3.3.3	Adequação tecnológica.....	20
3.3.4	Capacitação Profissional.....	21
3.3.5	Avaliação Sistemática de Resultados.....	23
3.4	Resumo quantificado das atividades.....	25
4	DIFICULDADES VIVENCIADAS.....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27

CAPÍTULO 2 – NOME DO ARTIGO

RESUMO.....	29
ABSTRACT.....	29
INTRODUÇÃO.....	29
RELATO DE CASO.....	31
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
ANEXOS.....	38

CAPÍTULO 1

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do aluno

Gabriel David Nunes

Técnico em Agropecuária formado pelo Instituto Federal Goiano Campus Urutaí (2015-2018). Graduando em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal Goiano Campus Urutaí (2019-2024)

1.2 Matrícula

2019201202240010

1.3 Nome do supervisor

Mirianny Urzeda, cursou Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal Goiano Campus Urutaí e MBA em agronegócios e atualmente supervisora técnica de bovinocultura de leite e corte do SENAR AR/GO e Diretora técnica da Clínica Veterinária Pet's Saúde Animal.

1.4 Nome do orientador

Wesley José de Souza, graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás (UFG) (1991), mestrado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública área de concentração - Microbiologia (Virologia Animal) (2002) e doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2013). Atualmente é professor do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, das disciplinas de Melhoramento Genético, Reprodução Animal e Epidemiologia.

2 LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Nome do local estágio

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Goiás – SENAR-GO. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás) foi criado em abril de 1993, fundamentado na Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991, com o objetivo de organizar, administrar e executar em todo o território nacional o ensino da formação profissional rural e a promoção social do trabalhador rural, em centros instalados e mantidos pela instituição ou sob forma de cooperação, dirigida aos trabalhadores rurais.

2.2 Localização

O estágio obrigatório foi realizado em dois municípios, sendo eles, Urutaí-GO e Ipameri-GO. Tendo sido atendidas 10 propriedades localizadas no município de Urutaí-Go e 15 propriedades localizadas no município de Ipameri-Go.

2.3 Justificava de escolha do campo de estágio

A escolha do campo de atuação do estágio foi justificado principalmente pelo fato de ser um estágio profissional e o local onde, eu, já trabalhava atendendo propriedades assistidas pelo Sistema Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Nesse trabalho o técnico de campo reponsável, eu, Gabriel David Nunes possuía um grupo de assistência técnica e gerencial oscilando entre no mínimo 15 e no máximo 30 propriedades, que eram atendidas mensalmente, com período de duração de 4 horas obrigatórias em cada visita realizada. Em virtude dessa atividade ser uma atribuição do profissional medico veterinário, pode ser aproveitado como estagio profissional.

3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio

O estagio foi realizado no municipio de Urutai-GO e Ipameri-GO, onde foram atendidas 25 (Vinte e cinco) propriedades com foco na bovinocultura de leite, sendo esses produtores assistidos caracterizados como pequenos e medios produtores.

Era de atribuição do tecnico de campo, Gabriel David Nunes, desempenhar todas as atividades as atividades de manejos tecnicas e gerenciais que serão descritas abaixo, thavendo o suporte tecnico em Home off, com visitas periodicas assistidas a cada 2 meses.

3.2 Descrição da rotina de estágio

3.2.1 Treinamento Gerencial

Ao ingressar no Sistema Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR foi necessário realizar uma capacitação técnica em gestão de propriedade rural, onde foram abordados conceitos de gestão financeira de uma empresa rural, que seria a própria propriedade/fazenda.

A capacitação foi realizada em Goiânia sendo um treinamento de 11 dias consecutivos com palestras, exercícios práticos e com a finalização de uma apresentação de um plano de ação real.

Dentro dos conceitos abordados ao longo do curso, os principais foram:

Receita Bruta (RB): rendimento que representa o montante financeiro total que entra nas contas de uma empresa a partir da comercialização de seus produtos e serviços ao longo de determinado período (Ranieri, 2022). Representado pela sigla $RB = \text{preço de venda} \times \text{quantidade de produto a serem comercializados}$.

Custo Total (CT): é a soma total de todos os gastos relacionados à produção de uma empresa, independentemente de onde vêm, se são fixos ou variáveis (Carlos,

2022). Representado pela fórmula: $CT = \text{custo operacional total} + \text{custo operacional efetivo}$.

Custo Operacional Total ou Custo Variável (COT ou CV) é formado pela soma do COE com a parcela dos custos indiretos representados pela depreciação de máquinas, implementos e benfeitorias e taxas associadas ao processo de produção. Representado pela fórmula: $COT \text{ ou } CV = \text{soma entre o COE, as depreciações de maquinários, implementos, benfeitorias, rebanhos (matrizes e reprodutores), lavouras e forrageiras perenes, e o pró-labore}$.

Custo Operacional Efetivo (COE): inclui todos os itens considerados variáveis ou gastos diretos representados pelo dispêndio em dinheiro, tais como insumos (fertilizantes, sementes e defensivos agrícolas), operação mecânica (diesel e manutenção preventiva), mão de obra, serviços terceirizados, comercialização agrícola, transporte, despesas financeiras, despesas com tributos de comercialização e despesas gerais. O Custo Operacional Total (COT) é formado pela soma do COE com a parcela dos custos indiretos representados pela depreciação de máquinas, implementos e benfeitorias e taxas associadas ao processo de produção. Por fim, o Custo Total (CT) é a soma do COT com o custo de oportunidade de uso do capital e da terra (Barros *et al*, 2019). Representado pela fórmula: $COE = \text{a somatoria de todas as despesas variáveis como por exemplo: Insumos, energia, combustível, mão de obra contratada, conserto de benfeitorias, impostos, medicamentos, inseticidas e etc}$.

Margem Bruta: é o resultado da Renda Bruta (venda da produção) obtida na atividade agropecuária menos o Custo Operacional Efetivo (COE), considerando o período analisado de um ano. Se a MB for igual a zero, o produtor precisa ficar alerta. “Apesar de pagar o Custo Operacional Efetivo, a Renda Bruta não paga nenhum dos custos de depreciação, mão de obra familiar e custo de oportunidade. Neste caso, a atividade pode ser inviável no médio prazo”. Por outro lado, se a Margem Bruta for positiva, a atividade agropecuária é viável no curto prazo. “Ainda assim é importante observar os outros indicadores, como a margem líquida e o lucro (Senar, 2020).

Margem Líquida (ML): é o resultado da venda da produção obtida na atividade agropecuária, ou seja, a Renda Bruta, menos o Custo Operacional Total (COT). O período considerado para análise é de um ano. Ao verificar a viabilidade econômica em um médio prazo, é possível analisar se a renda bruta paga o custo operacional efetivo e se é suficiente para pagar os custos de depreciação e a mão de obra familiar.

Lucro: é a diferença entre a renda bruta e o custo total, considerando o mesmo período de um ano. Para calcular o lucro é fundamental conhecer a renda bruta e o custo total, sempre no mesmo período.

3.3 Etapas da Assistência a Campo

3.3.1 Diagnóstico Produtivo Individualizado

O diagnóstico produtivo individualizado é uma etapa fundamental na metodologia do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) para entender a realidade de uma propriedade rural e identificar suas potencialidades, desafios e necessidades específicas. Essa metodologia visa oferecer um atendimento personalizado e adequado às características de cada propriedade, permitindo o desenvolvimento de ações e soluções mais eficazes para promover o seu desenvolvimento sustentável.

1. **Levantamento de Informações Preliminares:** O processo de diagnóstico inicia-se com o levantamento de informações preliminares sobre a propriedade, tais como localização, tamanho, atividades produtivas desenvolvidas, infraestrutura disponível, principais culturas ou criações, histórico de produção, entre outros. Essas informações são obtidas por meio de entrevistas com o proprietário ou responsável pela propriedade.
2. **Visita Técnica à Propriedade:** Após o levantamento inicial de informações, é realizada uma visita técnica à propriedade rural, onde o técnico do SENAR irá observar in loco as condições e características do ambiente de produção. Durante a visita, são identificados aspectos como uso do solo, manejo dos recursos naturais, infraestrutura, tecnologias adotadas, problemas enfrentados, entre outros.
3. **Entrevista com o Produtor:** Durante a visita técnica, é realizada uma entrevista detalhada com o produtor rural, visando compreender sua visão sobre a propriedade, seus objetivos, dificuldades, expectativas e necessidades de assistência técnica e capacitação. Essa etapa é fundamental para estabelecer uma comunicação eficaz e construir uma relação de confiança com o produtor.
4. **Análise de Dados e Elaboração do Diagnóstico:** Com base nas informações coletadas durante o levantamento preliminar, na visita técnica e na entrevista com o produtor, o técnico do SENAR realiza uma análise detalhada dos dados, identificando os pontos fortes e fracos da propriedade, as oportunidades de melhoria e os desafios a serem enfrentados. Essa análise é utilizada para elaborar um diagnóstico produtivo individualizado, que contempla recomendações e sugestões específicas para cada caso.
5. **Apresentação do Diagnóstico ao Produtor:** Após a elaboração do diagnóstico produtivo individualizado, o técnico do SENAR apresenta os resultados ao produtor rural, discutindo de forma participativa as principais conclusões, recomendações e propostas de ação. Nesse momento, são estabelecidos

objetivos claros e realistas, bem como um plano de trabalho conjunto para implementação das medidas necessárias.

6. Acompanhamento e Monitoramento: Após a apresentação do diagnóstico, o técnico do SENAR acompanha de perto a implementação das recomendações e o progresso da propriedade, oferecendo suporte técnico, orientações e capacitação conforme necessário. Além disso, são realizados monitoramentos periódicos para avaliar o impacto das medidas adotadas e promover ajustes quando necessário.

3.3.2 Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico em propriedades rurais na metodologia do SENAR segue um processo sistemático e participativo, que visa estabelecer objetivos claros, identificar oportunidades e desafios, e definir as ações necessárias para o desenvolvimento sustentável da propriedade. A seguir, descrevo detalhadamente como ocorre o planejamento estratégico:

1. Diagnóstico da Propriedade: Assim como no diagnóstico produtivo individualizado, o processo de planejamento estratégico começa com o levantamento de informações sobre a propriedade rural. São identificados os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças, as características do ambiente de produção, os recursos disponíveis, entre outros aspectos relevantes.
2. Definição de Visão, Missão e Valores: Com base no diagnóstico da propriedade e na visão do produtor, são estabelecidos a visão de futuro, a missão e os valores que irão nortear o planejamento estratégico. A visão representa o futuro desejado para a propriedade, a missão define o propósito e a razão de existir da propriedade, e os valores orientam o comportamento e as decisões dos envolvidos.
3. Estabelecimento de Objetivos e Metas: A partir da visão, missão e valores definidos, são estabelecidos os objetivos estratégicos da propriedade, que representam as metas a serem alcançadas no médio e longo prazo. Esses objetivos devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais (SMART). Além disso, são definidas metas específicas e indicadores de desempenho para cada objetivo.
4. Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats): O software é uma ferramenta que possibilita uma análise, na qual são identificados os pontos fortes (strengths) e fracos (weaknesses) internos da propriedade, bem como as oportunidades (opportunities) e ameaças (threats) externas do ambiente de

negócios. Essa análise ajuda a identificar os fatores críticos de sucesso e a definir estratégias para aproveitar as oportunidades e mitigar as ameaças.

5. Definição de Estratégias: Com base na análise SWOT e nos objetivos estabelecidos, são definidas as estratégias que irão orientar as ações da propriedade para alcançar os resultados desejados. Essas estratégias devem ser alinhadas com a visão, missão e valores da propriedade, e considerar os recursos disponíveis, as competências internas e as demandas do mercado.
6. Elaboração do Plano de Ação: Com as estratégias definidas, é elaborado o plano de ação, que consiste em um conjunto de atividades e medidas a serem implementadas para alcançar os objetivos estabelecidos. O plano de ação inclui a definição de responsabilidades, prazos, recursos necessários e formas de monitoramento e avaliação do progresso.
7. Implementação e Monitoramento: O plano de ação é implementado gradualmente, com acompanhamento constante para garantir sua execução conforme planejado. São realizados monitoramentos periódicos para avaliar o progresso, identificar desvios em relação ao planejado e promover ajustes quando necessário. O produtor rural e sua equipe são envolvidos ativamente nesse processo, contribuindo com ideias, sugestões e feedbacks.
8. Avaliação e Revisão: Ao final de cada período estabelecido, é realizada uma avaliação do desempenho e dos resultados alcançados em relação aos objetivos e metas estabelecidos. Com base nessa avaliação, o planejamento estratégico é revisado e ajustado conforme necessário, levando em consideração as mudanças no ambiente de negócios e as lições aprendidas ao longo do processo.

		Análise de SWOT	
		Fatores Internos (controláveis)	Fatores Externos (incontroláveis)
Pontos Fortes	Forças	Oportunidades	
Pontos Fracos	Fraquezas	Ameaças	

Quadro 01: Matriz de SWOT, usado pelo técnico para identificar todos os pontos a serem considerados em uma propriedade de leite.

Fonte: Arquivo Pessoal

Indicador: 2 - Produção média diária							
O que?	Como?	Quando?	Local	Responsável	Valor Estimado	Status	Obs.
Descarte e compra de animais	Será selecionados os animais da fazenda de acordo com a produção individual, idade, dias em lactação e defeitos que possa afetar a produção. os animais que não atenderem os critérios serão descartados e adquirido novos animais amais jovens através de compras.	15/02/2024	Propriedade e	Produtor, Técnico de Campo e colaborador	25.000,00	Em andamento	Com o manejo de substituição dos animais espera-se alcançar a meta estabelecida

Quadro 02: Matriz 5W2H para colocar o planejamento de forma prática e objetiva a serem alcançadas, avaliando o indicador técnico de produção média diária.

Fonte: Arquivo pessoal

3.3.3 Adequação tecnológica

A adequação tecnológica em propriedades rurais de leite na metodologia do SENAR segue um processo que visa incorporar tecnologias e práticas inovadoras para aumentar a eficiência e a produtividade na produção leiteira. Esse processo envolve diversas etapas, desde o diagnóstico da propriedade até a implementação das soluções tecnológicas. A seguir, descrevo detalhadamente como ocorre a adequação tecnológica:

1. Diagnóstico da Propriedade: O processo inicia-se com o diagnóstico da propriedade rural, no qual são identificados os principais aspectos relacionados à produção de leite, incluindo infraestrutura, manejo, genética do rebanho, alimentação, sanidade, gestão e uso de tecnologias. Essa análise permite identificar oportunidades de melhoria e definir as necessidades específicas de adequação tecnológica.
2. Levantamento de Tecnologias Disponíveis: Com base no diagnóstico da propriedade, são identificadas as tecnologias disponíveis no mercado que podem contribuir para a melhoria da produção leiteira. Isso inclui equipamentos, sistemas de manejo, práticas de gestão, softwares de gerenciamento, entre outros recursos tecnológicos.
3. Seleção de Tecnologias Adequadas: Após o levantamento das tecnologias disponíveis, é feita uma análise criteriosa para selecionar aquelas que são mais adequadas às necessidades e características da propriedade. As tecnologias selecionadas devem ser compatíveis com os recursos disponíveis, o perfil do produtor, as condições climáticas e as exigências do mercado.
4. Planejamento e Implantação: Com as tecnologias selecionadas, é elaborado um plano de adequação tecnológica, que define os passos necessários para a implementação das soluções escolhidas. Esse plano inclui a definição de metas,

a alocação de recursos, o cronograma de atividades e a identificação de responsáveis pela execução das tarefas.

5. **Treinamento e Capacitação:** Antes da implementação das tecnologias, é importante oferecer treinamento e capacitação para o produtor e sua equipe, visando garantir o correto uso e manejo dos novos equipamentos e sistemas. O SENAR oferece cursos e capacitações específicas para a utilização de tecnologias na produção leiteira, promovendo o aprendizado prático e a troca de experiências entre os participantes.
6. **Monitoramento e Avaliação:** Após a implementação das tecnologias, é fundamental realizar um monitoramento constante para avaliar o impacto das mudanças na produção leiteira. São acompanhados indicadores de desempenho como produtividade, qualidade do leite, eficiência reprodutiva, custos de produção, entre outros. Com base nos resultados obtidos, são feitos ajustes e melhorias no processo de adequação tecnológica.
7. **Integração de Tecnologias:** A adequação tecnológica não se limita à implementação de tecnologias isoladas, mas busca integrar diferentes soluções de forma harmoniosa e complementar. Isso pode incluir a integração de sistemas de ordenha automatizada, controle de alimentação, gestão de dados, monitoramento da saúde do rebanho, entre outras tecnologias, para otimizar o desempenho global da propriedade.
8. **Acompanhamento Pós-Implantação:** Após a implantação das tecnologias, o SENAR oferece acompanhamento pós-implantação para auxiliar o produtor na superação de desafios e na maximização dos benefícios das novas tecnologias. Esse acompanhamento inclui visitas técnicas, consultorias especializadas, suporte técnico remoto, entre outras formas de assistência.

3.3.4 Capacitação Profissional

A capacitação profissional em propriedades rurais de leite na metodologia do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) é um processo essencial que visa fornecer conhecimentos técnicos e práticos aos produtores e trabalhadores rurais, aprimorando suas habilidades e promovendo o desenvolvimento sustentável da atividade leiteira. A seguir, descrevo detalhadamente como ocorre essa capacitação:

1. **Identificação das Necessidades de Capacitação:** O processo de capacitação começa com a identificação das necessidades específicas de conhecimento e habilidades dos produtores e trabalhadores rurais envolvidos na atividade leiteira.

Isso era por meio de entrevistas, questionários, visitas técnicas ou análise de dados sobre a produção leiteira na região.

2. **Definição de Temas e Conteúdos:** Com base nas necessidades identificadas, são definidos os temas e conteúdo que serão abordados na capacitação. Isso pode incluir aspectos como manejo de ordenha, alimentação do rebanho, manejo sanitário, reprodução, gestão da propriedade, uso de tecnologias, entre outros temas relevantes para a produção de leite.
3. **Elaboração do Programa de Capacitação:** Com os temas e conteúdo definidos, é elaborado o programa de capacitação, que inclui a sequência de atividades, a carga horária, os métodos de ensino e aprendizagem, os recursos necessários, entre outros aspectos. O programa de capacitação pode ser estruturado em módulos para facilitar o aprendizado progressivo dos participantes.
4. **Realização de Cursos e Treinamentos:** Os cursos e treinamentos são realizados de acordo com o programa de capacitação elaborado. Eles podem ser ministrados presencialmente, em salas de aula ou espaços de treinamento, ou de forma remota, por meio de plataformas online. Os instrutores são profissionais qualificados e experientes na área leiteira, que utilizam métodos de ensino participativos e práticos.
5. **Aulas Teóricas e Práticas:** As atividades de capacitação incluem aulas teóricas, nas quais são apresentados conceitos, técnicas e procedimentos relacionados à produção leiteira, e aulas práticas, nas quais os participantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na prática, por meio de atividades de campo, simulações ou exercícios práticos.
6. **Acompanhamento e Orientação:** Durante o processo de capacitação, os participantes recebem acompanhamento e orientação por parte dos instrutores e facilitadores, que estão disponíveis para esclarecer dúvidas, oferecer suporte técnico e fornecer orientações específicas sobre as atividades práticas. Esse acompanhamento é fundamental para garantir a eficácia do processo de aprendizagem.
7. **Avaliação de Desempenho:** Ao final do curso ou treinamento, é realizada uma avaliação de desempenho para verificar o conhecimento e as habilidades adquiridas pelos participantes. Isso pode incluir avaliações escritas, provas práticas, trabalhos individuais ou em grupo, entre outras formas de avaliação. A

avaliação de desempenho ajuda a identificar pontos fortes e áreas de melhoria, orientando futuras ações de capacitação.

8. **Certificação e Reconhecimento:** Os participantes que alcançam os objetivos estabelecidos no curso ou treinamento recebem certificados de conclusão, que atestam sua capacitação profissional na área leiteira. Essa certificação é importante para valorizar o investimento em educação e qualificação profissional, além de contribuir para o reconhecimento e a valorização dos trabalhadores rurais no mercado de trabalho.



Figura 01: Curso de capacitação de Qualidade de leite com produtores assistidos do senar mais leite realizado no sindicato rural de Ipameri-GO, nos dias 02 e 03 de Fevereiro de 2024.

Fonte: Arquivo Pessoal

3.3.5 Avaliação Sistemática de Resultados

A avaliação sistemática de resultados em propriedades rurais de leite na metodologia do SENAR é um processo contínuo e estruturado que visa monitorar e avaliar o desempenho da atividade leiteira, identificando pontos fortes, áreas de melhoria e oportunidades de desenvolvimento. As etapas de avaliação são:

1. **Estabelecimento de Indicadores de Desempenho:** O processo inicia-se com o estabelecimento de indicadores de desempenho que serão utilizados para avaliar

os resultados da atividade leiteira. Esses indicadores podem incluir aspectos como produtividade do rebanho, qualidade do leite, eficiência reprodutiva, custos de produção, rentabilidade, entre outros.

2. **Coleta de Dados:** Os dados necessários para a avaliação são coletados de forma sistemática e regular, utilizando métodos como registros de produção, anotações de campo, planilhas de controle, sistemas de gestão, entre outros. Os dados podem ser coletados pelos próprios produtores, por técnicos do SENAR ou por meio de parcerias com entidades locais.
3. **Análise de Resultados:** Uma vez coletados os dados, é feita uma análise detalhada para avaliar o desempenho da propriedade leiteira em relação aos indicadores estabelecidos. São identificados os pontos fortes, as áreas de melhoria e as possíveis causas de variação nos resultados. Essa análise pode ser feita por técnicos do SENAR, consultores especializados ou pelos próprios produtores, com suporte técnico.
4. **Comparação com Metas e Referenciais:** Os resultados obtidos são comparados com as metas estabelecidas previamente e com referenciais de desempenho, como médias regionais, padrões de qualidade, benchmarks do setor, entre outros. Essa comparação permite avaliar se a propriedade está alcançando os objetivos estabelecidos e identificar oportunidades de melhoria.
5. **Feedback aos Produtores:** Os resultados da avaliação são compartilhados com os produtores de forma clara e objetiva, por meio de relatórios, reuniões, visitas técnicas ou outros meios de comunicação. É importante fornecer feedbacks construtivos, destacando os pontos positivos e apontando sugestões de melhorias, para que os produtores possam tomar decisões informadas e orientadas pelos resultados.
6. **Definição de Ações Corretivas:** Com base na análise dos resultados e no feedback aos produtores, são definidas ações corretivas para abordar as áreas de melhoria identificadas. Essas ações podem incluir mudanças no manejo, investimentos em infraestrutura, adoção de novas tecnologias, capacitação da equipe, entre outras medidas. É importante que as ações sejam específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais (SMART).
7. **Implementação das Ações:** As ações corretivas são implementadas de forma gradual e planejada, com acompanhamento e suporte técnico para garantir sua eficácia. Os produtores são envolvidos ativamente nesse processo, participando da elaboração e execução das ações, o que contribui para o engajamento e a motivação da equipe.

8. Monitoramento e Avaliação Contínua: Após a implementação das ações corretivas, é realizado um monitoramento contínuo para avaliar o impacto das medidas adotadas e verificar se as metas estão sendo alcançadas. Esse monitoramento inclui a coleta regular de dados, análise periódica dos resultados e ajustes no plano de ação conforme necessário. O processo de avaliação sistemática é contínuo e adaptativo, visando promover a melhoria contínua do desempenho da propriedade leiteira ao longo do tempo.

3.4 Resumo quantificado das atividades

Durante o estagio obrigatório de 420 horas foi possível acompanhar 25 propriedades de produção leiteira atendidas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Lista de Produtores Assistidos		
Nome	Propriedade	Agendamento das Visitas
Adair Pedro Ribeiro	Fazenda Encruzilhada	01/09/2023
Adriano Pereira Pires	Fazenda Santos Reis	02/09/2023
André Luiz Mariano	Sítio Abençoado	04/09/2023
Carlos Alberto de Sousa Oliveira	Chácara Buritizinho	04/09/2023
Celio José Fernandes	chácara Conquista	05/09/2023
Claudimar Vaz	Fazenda Cachoeira	06/09/2023
Cleidimar Pereira de Souza	chácara Dona Helena	06/09/2023
Francisco Divino Pedroso	Sítio das Princesas	08/09/2023
Iris Viviane Pimenta Duarte	Fazenda Toca da Onça	10/09/2023
Ismael Estrela Vaz	Fazenda Boa Esperança	10/09/2023
Jander Silva Teles de Oliveira	Fazenda Toledinho	11/09/2023
João Batista Souza Pereira	Fazenda Sucuri	12/09/2023
João Francisco da Silva	Fazenda Ouro fino	13/09/2023
João Vaz	Fazenda Santa Luzia	14/09/2023
Joelma Aparecida Pimenta Barbosa	Fazenda Matinha	15/09/2023
José Ferreira	chácara Presente de Deus	17/09/2023
José Joel Bitencourt.	Estância 3 Irmãos	17/09/2023
Júnia Silva Teles de Oliveira	Estância Adelaide	18/09/2023
Leonardo Alberto Vaz	Fazenda Pai Eterno	19/09/2023
Libério Afonso de Oliveira	Fazenda Buriti	20/09/2023
Maria Maia de Moraes	Fazenda J&C	21/09/2023
Maria Natalina de Souza	Estância José e Maria	22/09/2023
Neusa Silva de Oliveira	Fazenda Bom Sucesso	24/09/2023
Petronio Araujo da Fonseca	chácara Pai Eterno	24/09/2023

Roberto Rabelo	Fazenda Paredão	25/09/2023
Salatiel Pereira de Rezende	Estância Pereira	26/09/2023

Quadro 03: Lista de todos produtores com as suas respectivas propriedades que foram atendidas durante o período de estágio.

Fonte: Arquivo pessoal.

No grupo atendido pode se destacar como principais características em comum; a produção leiteira de 10 a 25 litros diária, serem pequenos produtores com áreas entre 10 a 60 hectares, maioria composta por grupos familiares sem a predominância de sucessão familiar, ou seja, grande parte dos produtores dependente de mão de obra contratada para desenvolver as atividades diárias.

Após a implementação da assistência técnica e gerencial (ATeG) do SENAR, observou-se um aumento significativo na produtividade e na eficiência das propriedades. Em média, houve um aumento de mais de 30% na produção diária de leite por vaca. Além disso, houve uma redução média de 20% nos custos de produção por litro de leite, principalmente devido à otimização da alimentação e ao controle mais eficiente dos insumos.

A implementação de boas práticas de manejo, juntamente com a adoção de tecnologias recomendadas, resultaram em uma melhoria da qualidade do leite, com uma diminuição de 15% na contagem de células somáticas e uma redução de 10% na contagem bacteriana total. Em termos de gestão, observou-se uma melhoria na organização administrativa e financeira das propriedades, com um aumento médio de 25% na rentabilidade líquida. Além disso, 80% dos produtores relataram uma maior satisfação com a gestão do negócio após o suporte do SENAR. Em suma, os resultados quantificados destacaram os impactos positivos da ATeG do SENAR na produtividade, eficiência, qualidade e gestão das propriedades de produção leiteira atendidas, evidenciando a importância desse programa para o desenvolvimento sustentável do setor.

4 DIFICULDADES VIVENCIADAS

As dificuldades vivenciadas primeiramente foram em relação ao pouco conhecimento nas diversas áreas necessárias para realização dos atendimentos nas propriedades. Inicialmente, não se tinha um conhecimento aprofundado sobre nutrição animal de forma a se compreender de fato a importância de cada nutriente, da realização de formulações de concentrados com diversos componentes proteicos, energéticos, vitamínicos e alguns com bases minerais. No manejo de solo, especificamente na coleta e interpretação das análises para recomendação de calagem

e adubação para diversas culturas. No manejo de pragas e doenças na pastagem, especificamente em relação à lavoura de milho dificuldades nas recomendações corretas de inseticidas e herbicidas.

Outra dificuldade, foram às comunicações acertivas com diversos produtores de realidades totalmente diferentes uns dos outros, diferenças que dificultavam um pouco a construção inicial dos relacionamentos e a parceria necessária para obtenção dos resultados almejados.

Ao longo do estágio foi oferecido cursos de capacitação profissional com as últimas informações técnicas presentes no mercado. Durante a capacitação, os treinamentos eram totalmente direcionados aos assuntos que eram tratados com os produtores no dia a dia das visitas. Ao longo do estágio, os treinamentos oferecidos foram sobre conteúdos citados anteriormente afins de sanar as dúvidas e capacitar o técnico.

Ao decorrer do estágio e com os treinamentos foi possível aperfeiçoar o conhecimento teórico juntamente com o prático e conseguir repassar para os produtores toda informação necessária de uma forma bem clara e acertiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste período, pude vivenciar experiências enriquecedoras e adquirir conhecimentos que certamente contribuirão para minha trajetória profissional. Durante o estágio, foi possível colocar em prática os conceitos teóricos aprendidos ao longo da graduação, além de desenvolver habilidades técnicas e interpessoais de comunicação direta e acertiva.

Um dos principais aprendizados foi sobre a importância do trabalho em equipe e da comunicação eficaz no ambiente profissional. Ao colaborar com colegas de diferentes áreas, pude perceber como a troca de ideias e o apoio mútuo são fundamentais para o sucesso de um projeto. Além disso, a interação com os colaboradores de propriedades rurais proporcionou conhecimentos valiosos sobre a dinâmica do mercado de trabalho e as demandas de cada propriedade assistida.

Durante o estágio, enfrentei desafios que me permitiram desenvolver minha capacidade de análise e resolução de problemas. Aprendi a lidar com situações adversas de forma proativa e a buscar soluções criativas para os obstáculos que surgiram no decorrer do processo. Essas experiências foram essenciais para meu crescimento pessoal e profissional, e tenho certeza de que as lições aprendidas serão úteis em minha futura carreira.

Por fim, este estágio foi uma experiência enriquecedora que contribuiu significativamente para minha formação acadêmica e profissional. Estou confiante de

que as habilidades e conhecimentos adquiridos serão fundamentais para minha atuação no mercado de trabalho e para meu contínuo crescimento como profissional.

CAPÍTULO 2

Implementação de estratégias de gestão na propriedade rural com assistência continuada.

Gabriel David Nunes^{1*} , Wesley José de Souza².

*1*Graduando de Medicina Veterinária no Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. E-mail: gabriel.nunes@estudante.ifgoiano.edu.br;*

2Docente do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí;

Resumo: O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da Assistência Técnica e de Gestão (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) em uma propriedade leiteira assistida pelo programa de assistência técnica continuada. O estudo investigou o impacto da ATeG nos indicadores de produtividade, gestão e qualidade do leite e nas empresas participantes. Os resultados mostraram que o ATeG do SENAR desempenha um papel importante no aumento da produtividade do rebanho leiteiro da propriedade, melhorando a gestão da fazenda e a qualidade do leite. A assistência técnica proporcionou ao produtor acesso aos mais recentes conhecimentos, tecnologias (produção de volumoso) e boas práticas de gestão (software de gestão), aumentando assim a eficiência da produção. Além disso, a formação gerencial ministrada pelo SENAR auxiliou o produtor na organização administrativa, controle de custos mensais e planejamento estratégico a curto e longo prazo, auxiliando na gestão das atividades leiteiras de forma mais eficiente e sustentável. Concluindo, o ATeG do SENAR passou a desempenhar um papel vital no desenvolvimento e profissionalização da propriedade leiteira inserida no estudo, que durante o período de assistência técnica teve um aumento da produção de 6.000 para 13.000 litros de leite mensais e diminuição da CBT e CCS, contribuindo assim para melhorias na rentabilidade e qualidade do setor leiteiro da fazenda.

Palavra-Chave: Pecuária leiteira, Produção e Rural

Implementation of management strategies on rural property with continuous assistance.

Abstract: The objective of this study was to evaluate the impact of Technical and Management Assistance (ATeG) from the National Rural Learning Service (SENAR) on a dairy farm assisted by the continued technical assistance program. The study investigated the impact of ATeG on productivity, management and milk quality indicators and on participating companies. The results showed that SENAR's ATeG plays an important role in increasing the productivity of the property's dairy herd, improving farm management and milk quality. Technical assistance provided the producer with access to the latest knowledge, technologies (roughage production) and good management practices (management software), thus increasing production efficiency. Furthermore, the management training provided by SENAR helped the producer with administrative organization, monthly cost control and short and long-term strategic planning, helping to manage dairy activities in a more efficient and sustainable way. In conclusion, SENAR's ATeG began to play a vital role in the development and professionalization of the dairy farm included in the study, which during the period of technical assistance saw an increase in production from 6,000 to 13,000 liters of milk per month and a decrease in CBT and CCS, thus contributing to improvements in the profitability and quality of the farm's dairy sector.

Keywords: Production, Livestock and Rural

INTRODUÇÃO:

A pecuária leiteira no Brasil tem o seu marco em 1532, quando Martin Afonso de Souza desembarca em São Vicente com suas 32 cabeças de gado ibérico. Mais de 100 anos se passariam até que, documentalmente, a primeira vaca fosse ordenhada, no Recife, em 1641. Era o início de uma das atividades mais representativas da economia nacional. O gado da época não era adaptado e muito menos especializado. Reinava uma absoluta falta de tecnificação, e esse cenário perduraria

até o início dos anos 1950, quando o governo federal instituiu as exigências de inspeção sanitária de produtos de origem animal, (Josahkian 2016).

Nos últimos 13 anos, observou-se forte expansão da produção leiteira no Brasil. De 2002 a 2014, a produção cresceu 62,5% (4,1% a.a.), enquanto que o número de vacas ordenhadas aumentou 22,7%. Esta diferença indica ganho de eficiência no sistema produtivo, ou seja, as vacas ordenhadas passaram a produzir mais leite. Embora a produção de leite esteja espalhada por todos os estados, dados do IBGE (2014) indicam que a produção se concentra em Minas Gerais (26,6%), Rio Grande do Sul (13,3%), Paraná (12,9%) e Goiás (10,5%). Esses quatro estados são responsáveis por 63,3% da produção nacional (Alves & ContinI 2013).

Além disso, o setor vem apresentando profundas transformações nas últimas décadas, como a mudança considerável no mix de produtos, caracterizada pelo crescimento do desempenho do setor lácteo formal. Em 2019, teve um aumento de 2,3% sobre 2018. Outro dado importante, é que, segundo o IBGE, na Pesquisa da Pecuária Municipal, o Brasil produziu, em 2018, quase 34 bilhões de litros do produto, o que representa 4% da produção mundial (Mota, 2020).

Apesar de tudo, ainda são grandes os riscos de não se obter sucesso dentro da pecuária leiteira, principalmente relacionados aos produtores que pretendem iniciar a carreira com pecuarista.

Diversos são os tipos de riscos que afetam a atividade leiteira. Podem ser classificados em: riscos de produção, quando estão ligados ao processo produtivo; riscos de mercado, quando estão relacionados à comercialização e ao comércio exterior; ambiente e negócios, quando envolvem questões referentes a logística, infraestrutura, políticas, instituições e grupos de interesse (Bossotto, Lopes, Brito & Benedicto et al., 2022).

Para que não ocorra evasão de produtores da atividade vem sendo desenvolvidas novas tecnologias para fortalecer a atividade, segundo Bossotto, Lopes, Brito e Benedicto et al. (2021), nos últimos anos, uma vez que o avanço tecnológico e o aumento no volume de leite individual dessas propriedades têm contribuído com seu crescimento. Aliado a isso, tem-se a elevação do consumo de lácteos que pode contribuir com a melhora da qualidade do leite, sendo aspectos positivos para o fortalecimento da cadeia produtiva. todos esses fatores favorecem a competitividade da pecuária leiteira e estimulam produtores a expandir suas capacidades produtivas.

De forma geral, o objetivo do trabalho foi identificar o que a propriedade os pontos fortes e fracos, a parti desta análise trabalhar as fraquesa da propriedade afins de aumentar a produtividade em leite da propriedade e conseqüentemente a renda bruta, ajustando o custo mensal da atividade, fazendo assim, tornando assim uma atividade lucrativa, rentavel e atraente para o produtor rural.

RELATO DE CASO

Localização e Características da Propriedade.

A propriedade do estudo está situada no município de Ipameri-GO. Sua área total é de 54 hectares, totalmente destinada à atividade agrícola, com foco na produção de leite. A propriedade abriga 30 animais para atividade de corte sendo fêmeas e machos e 41 animais para produção de leite sendo 40 fêmeas e 1 macho.

Infraestrutura e Recursos

A infraestrutura da propriedade inclui áreas específicas para diferentes cultivos e pastagens, conforme descrito a seguir:

- Uma sala de ordenha com canzil e o tanque de resfriamento de mil litros;
- Curral de baixa estrutura;
- Pista de alimentação coletivo com pouca cobertura;
- 3 hectares destinados à plantação de milho para silagem;
- 3 hectares de plantação do BRS Capiacu (*Cenchrus purpureus*);
- 7 hectares piqueteados com capim Mombaça (*Panicum maximum*);
- O restante da área com capim *Brachiaria Brizantha* cv. Marandu (*Urochloa brizantha*), sem rotação anual destinada ao corte.

Mão de Obra

A mão de obra da fazenda era composta principalmente por trabalhadores contratados e diaristas, que eram acionados conforme necessário para as atividades cotidianas da propriedade.

Produção de Leite

A produção mensal de leite variava entre 6.000 e 7.000 litros, provenientes de 27 vacas em lactação. Durante o período de seca, a propriedade teve que recorrer à compra de silagem devido à insuficiência de produção interna.

Avaliação Inicial e Medidas Propostas

Durante a avaliação inicial, foram identificados pontos críticos que demandavam intervenção imediata. As principais medidas propostas incluíram:

1. Separação das receitas relacionadas à produção de leite e atividade de corte da fazenda;
2. Registro detalhado de todos os custos, distinguindo entre custos associados à produção de leite e atividade de corte;
3. Implementação da pesagem do leite para formação de lotes, os lotes eram formados de acordo com os dias em lactação do animal, idade do animal e idade de prenhes;
4. Ajuste da formulação do concentrado fornecido aos animais, aumentando o teor de Proteína Bruta (PB) de 18% para 22%;
5. Realização do diagnóstico reprodutivo em todos os animais;

6. Planejamento forrageiro: análise de solo em áreas específicas, incluindo roças de milho, plantações de BRS Capiacu e piquetes de capim Mombaça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo projeções do agronegócio 2014/2015 a 2024/2025 (BRASIL, 2015), que utilizou modelos econométricos, a produção de leite deverá crescer a uma taxa anual entre 2,4% e 3,3%. Segundo o trabalho em questão, essas taxas correspondem ao aumento de uma produção estimada de 37,2 bilhões de litros em 2015 para valores entre 47,5 e 52,7 bilhões de litros no final do período das projeções. Carlos, Galan e Venturini (2022) afirmaram que o consumo estaria, nos próximos anos, próximo da produção total, crescendo anualmente a uma taxa de 2,4% ao ano.

Os resultados detalhados da propriedade inserida no estudo, indicaram uma melhoria significativa na produção de leite e na gestão agrícola durante o tempo de assistência técnica continuada.

Inicialmente, a produção mensal de leite variava entre 6.000 e 7.000 litros, com 27 vacas em lactação. Após a implementação das medidas propostas, a produção mensal foi dobrada, alcançando uma média de 13.000 litros de leite. Isso foi possível devido ao ajuste da dieta dos animais, aumentando o teor de Proteína Bruta (PB) para 22% e fornecendo a quantidade ideal de ração para cada animal, seguindo o modelo de 1 kg de ração para cada 3 litros de leite produzido. Além disso, a formação de lotes de acordo com a produção de leite permitiu um manejo mais eficiente e individualizado dos animais. De acordo com Silva, Zigel & Dalcolmo (2021), uma pesquisa experimental cujo intuito foi avaliar o efeito do fornecimento de uma ração concentrada balanceada sobre a quantidade do leite produzido por um lote de vacas que anteriormente recebiam uma dieta com concentrado sem balanceamento, demonstrou que o aumento na produção de leite está diretamente relacionado ao fornecimento do concentrado de uma forma ajustada para cada nível genético de produção. A seguir temos:

Produção de leite ao longo dos meses de assistência:

RECEITAS - MENSAL			
Venda de leite in natura (Litros)			
REFERÊNCIA	QUANTIDADE LEITE MENSAL (Litros)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL (R\$)
Dezembro de 2023	12.300,00	2,3500	28.905,00
Novembro de 2023	12.148,00	2,3500	28.547,80
Outubro de 2023	13.725,00	2,3500	32.253,75
Setembro de 2023	11.400,00	2,4000	27.360,00
Agosto de 2023	10.692,00	2,5700	27.478,44
Julho de 2023	8.040,00	2,6500	21.306,00
Junho de 2023	8.921,00	2,8000	24.978,80
Mai de 2023	8.534,00	3,0000	25.602,00
Abril de 2023	6.062,00	2,6200	15.882,44

Quadro 04: Produção do leite mensal ao longo da assistência continuada, onde a produção do leite mensal em litros se mostrava aumentando, em contrapartida o preço unitário do leite caiu a rentabilidade da propriedade permaneceu aumentando, sendo compensada pelo aumento de produção. **Fonte:** Arquivo Pessoal

A BRS Capiaçú é uma cultivar de capim-elefante e de propagação vegetativa para uso sob corte. Sua principal aplicação é ser utilizada para produção de silagem e/ou picado verde a ser fornecido no cocho para animais em sistemas de produção de leite e carne bovina. Devido ao seu elevado potencial de produção (50t MS/ha/ano) (EMBRAPA, 2015).

Entretanto a variabilidade de BRS Capiaçú existente na propriedade assistida era manejada erroneamente e a partir do diagnóstico feito na propriedade, foi possível traçar algumas metas entre as quais estavam incluídas em primeiro plano, à realização das análises de solo, das áreas onde estavam plantadas as forrageiras existentes na propriedade. Como os resultados que foram obtidos na análise do solo indicaram a necessidade de correção e adubação de manutenção, o produtor assistido, adubou e corrigiu o solo de 3 hectares da roça de BRS Capiaçú, utilizando 1,5 tonelada por hectare de calcário dolomítico. O corte do capim velho foi feito para ocorrer a rebrota e a adubação de cobertura foi realizada com 150 kg por hectare da formulação de supersimples, 200 kg por hectare da formulação de 20-00-20 e 150 kg de Ureia agrícola 46%. Segundo os autores Retore, Alves, Junior & Galeano (2021), observou-se interação entre as idades de corte e as doses de adubação nitrogenada sobre a produção de biomassa do capim BRS Capiaçú. As plantas com 120 dias de idade e adubadas com 100 kg N/ha/ano ou 200 kg N/ha/ano foram as que apresentaram as maiores produções de biomassa (média de 77.350 kg de MS/ha/ano). O sistema ATeG do SENAR -GO, proporcionou ao produtor rural assistido utilizar uma tecnologia disponível, que possibilitou ele se planejar visando uma produção média de 50 t/MS/ha de silagem durante o período de seca, juntamente com o fornecimento de concentrado formulado de 22 % de PB, fornecido no cocho. O que permitiu assim um aumento da média de produção da propriedade, com alimentação de qualidade e que atendeu a demanda de manutenção e de produção dos animais assistidos.

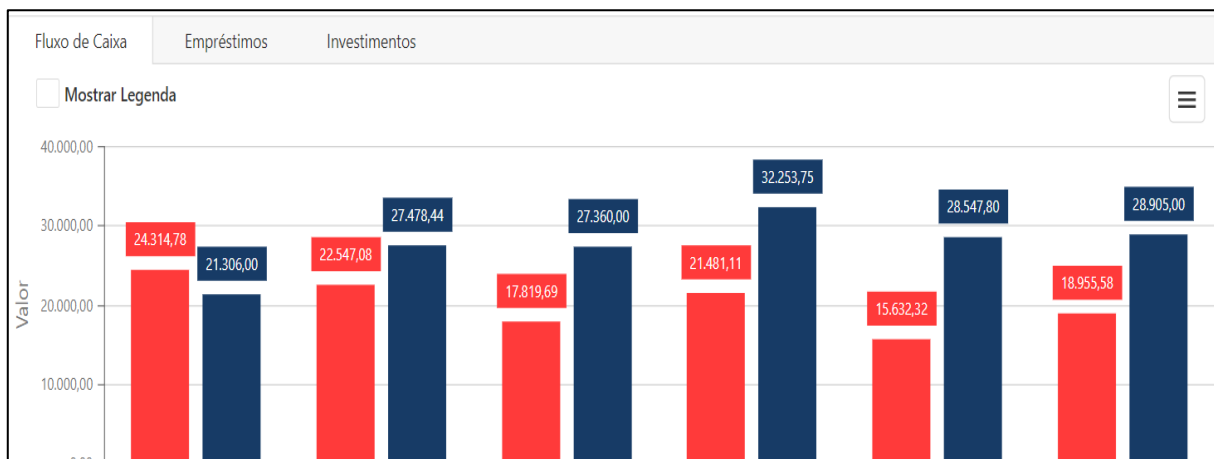


Figura 02: Pastagem do BRS Capiáçu que foi avaliada para planejamento forrageiro destinada ao corte com 100 dias para ser confeccionada para silagem. **Figura 03:** Identificação da esquerda para direita, Técnico de Campo – Senar, Produtor, Colaborador e Estagiária. Presente na avaliação e discussão do BRS Capiáçu. **Fonte:** Arquivo Pessoal.

Os 7 hectares de pastagem com capim Mombaça também foram corrigidos e adubados para garantir uma pastagem de qualidade durante o período de chuvas. Além disso, os 3 hectares destinados à roça de milho foram convertidos em pastagem com a formação de capim Mombaça, totalizando 13 hectares de pastagem rotacionada para a atividade leiteira.

Os autores Villela & Santos (2009) afirmaram que, os sistemas de produção de leite em pastagem de capim mombaça com uso de suplementação volumosa durante a estação seca são viáveis financeiramente quando submetidos à taxa de desconto de 8% ao ano.

Esses ajustes resultaram em uma economia mensal de aproximadamente 6.000 reais para o produtor, considerando os custos iniciais até o momento atual. Além disso, houve um aumento na receita bruta, mesmo com a diminuição do preço do leite ao longo dos meses.



Quadro 05: Em vermelho o Custo Operacional Efetivo Mensal (COE), ou seja, o que foi gasto para os animais de produção leiteira durante o mês. Em azul a Receita Bruta Mensal (RB), ou seja, a produção em litros multiplicados pelo valor unitário do leite. **Fonte:** Arquivo pessoal.

ID	INDICADOR	UNIDADE	VALOR
1	Produção de leite		13.856,00
2	Produção média diária	L/dia	461,87
288	Área produtiva	ha	53,00
4	Vacas em lactação	cab/mês	28,00
5	Total de vacas	cab/mês	38,00
6	Total de animais no rebanho	cab/mês	39,00
7	Vacas em lactação sobre o total de vacas	%	73,68
8	Vacas em lactação sobre o total do rebanho	%	71,79
10	Produção por vaca em lactação	L/vaca/dia	16,50
11	Produção por vacas totais	L/vaca/dia	12,15
12	Produção por mão de obra permanente	L/dh	13.856,00
14	Renda bruta da atividade	R\$/ano	32.561,60
15	Renda bruta do leite	R\$/ano	32.561,60
16	Preço médio do leite	R\$/ano	2,35
18	Gasto com mão de obra Contratada	R\$	3.800,00
28	Percentual do gasto com mão de obra sobre a renda bruta do leite	%	11,67
29	Percentual do gasto com concentrados sobre a renda bruta do leite	%	27,64

Quadro 06: Indicadores técnicos e financeiros que foram analisados para discussão com o produtor, sendo eles o que foram melhorados e os que necessitam de atenção para serem melhorados. **Fonte:** Arquivo Pessoal

De acordo com Ames (2017), A atividade leiteira é um negócio de centavos, portanto gerenciar custos e investir certo é primordial para se atingir uma margem que garanta a sustentabilidade do empreendimento. Transformar os dados em informações é prudente e necessário para se alcançar êxito. Em posse dessas informações, traçou-se um índice para se fazer a comparação futura com um plantel de 40 vacas analisando todas as receitas e despesas para se chegar na margem líquida e comparando os índices de lucratividade e rentabilidade do período projetado, podendo assim, medir o impacto financeiro e econômico da viabilidade da propriedade com sua lotação completa. Onde foi observado um aumento na lucratividade de 6,26% para 17,19% e na rentabilidade de 1,65% para 6,20% comparando a média do triênio e o cenário projetado, visto que se ocorrer uma melhor otimização dos investimentos e o aumento dos custos variáveis em função do aumento da produção não causará dano à saúde financeira do negócio, comprovando assim sua viabilidade.

CONCLUSÃO

Após análise detalhada dos dados e implementação das medidas recomendadas, o impacto positivo nas operações e produtividade leiteira foi evidente. Através de assistência técnica continuada, foi possível não só duplicar a produção mensal de leite, mas também otimizar a gestão dos recursos disponíveis e aumentar a eficiência operacional.

Ajustes na alimentação dos animais, onde a dieta passou a conter a proporção suficiente de proteína bruta (PB) e os lotes foram formados de acordo com a produção de leite, levaram a

um aumento significativo na produção de leite sem a necessidade de expansão do rebanho. Além disso, a análise do solo e a implementação de ações corretivas ajudaram a melhorar a qualidade das pastagens e a garantir a disponibilidade contínua de alimentos ao longo do ano, inclusive durante as secas.

As significativas poupanças mensais alcançadas pelo produtor e o aumento da receita total (RB) refletiram não só a eficácia das intervenções realizadas, mas também a importância de uma gestão financeira e operacional eficiente na pecuária leiteira.

Portanto, concluiu-se que a assistência técnica continuada e a implementação de práticas agrícolas sustentáveis são cruciais para o desenvolvimento e rentabilidade da atividade. A propriedade assistida foi um exemplo claro de como a combinação de conhecimentos técnicos e práticas podem mudar positivamente a realidade do produtor rural, garantindo a sua vitalidade econômica e contribuindo para a segurança alimentar e o desenvolvimento rural sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Mota, M.(2024). Inovações e tecnologias na produção de leite no Brasil. Disponível em : <<https://digitalagro.com.br/2020/08/12/inovacoes-e-tecnologias-na-producao-de-leite/>>.
- EMBRAPA,(2024). capim Elefante BRS Capiacu. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/9736/capim-elefante-brs-capiacu>.
- Senar, (2016). Serviço Nacional de aprendizagem Rural. Série Metodológica; metodologia de ensino do senar, Formação Profissional Rural e Promoção Social. 3. ed. -- 108p, Brasília: senar.
- Senar, (2021). Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. ATeG – Cinco etapas da transformação rural / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (senar) – 121p Brasília : SENAR.
- Frühauf, A, R. (2024). Gestão Financeira e Produtiva do Empreendimento Rural: Uma Análise da Propriedade Frühauf. Jun. 2014.
- Bassotto, L. C., Lopes, M. A., Brito, M. J., & Benedicto, G. C. (2022). Eficiência produtiva e riscos para propriedades leiteiras: uma revisão integrativa. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 60(4), e245277. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.245277>.
- Vilela, D., Ferreira, R, P., Fernandes, E. N., Juntolli, F, V. (2016). Pecuária de Leite no Brasil- Cenários e avanços tecnológicos. 24(2)17-167.
- Silva, M. F. P (2021). Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - Cna (org.). Módulo 1. Brasília: Cna, 2021. Cap. 1. p. 01-203.
- Silva, M. F. P (2021). Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - Cna (org.). gerencial i da assistência técnica e gerencial. Brasília: Cna, 2021. Cap. 1. p. 1-147.
- Silva, M. F. P (2021). Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - Cna (org.). Cálculo de custo de produção. Brasília: Cna, 2021. Cap. 1. p. 1-207.

Silva, M. F. P (2021). Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - Cna (org.). gerencial iii da assistência técnica e gerencial. Brasília: Cna, 2021. Cap. 1. p. 1-198.

ANEXOS

As instruções aos autores:

1. Preparação do texto: modelo de apresentação de artigo. Disponibilizamos, neste link, um .DOC já formatado para download.
2. Como realizar a submissão do artigo no sistema.

I-PREPARAÇÃO DO TEXTO

II-ARTIGO ORIGINAL

Idiomas: são aceitos, para publicação, textos em português, espanhol e inglês. **Modelo de apresentação dos artigos para a revista Pubvet.**

O título (Fonte Times New Roman, estilo negrito, tamanho 16, somente a primeira letra da sentença em maiúscula, o mais breve possível- máximo 15 palavras)

José Antônio da Silva¹, Carlos Augusto da Fonseca^{2*}, ...
Nomes de autores (ex., José Antônio da Silva¹). Todos com a primeira letra maiúscula e o símbolo 1, 2, 3,... sobrescrito.

*1Professor da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zootecnia. Curitiba –PR
 Brasil. E-mail:contato@pubvet.com.br*

*2Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Cidade, Estado e País –
 email:exemplo@pubvet.com.br*

**Autor para correspondência*

Afiliações. Filiações dos autores devem estar logo abaixo dos nomes dos autores usando o símbolo 1, 2, 3,... sobrescrito e o símbolo * para o autor de correspondência. Universidade Federal do Paraná, incluindo departamento (Departamento de Zootecnia), cidade (Curitiba), estado (Paraná) e país (Brasil). Todos com a primeira letra maiúscula e e-mail eletrônico.

RESUMO. A palavra resumo em maiúsculo e negrito. Fonte New Times Roman, Tamanho 11, Parágrafo justificado com recuo de 1cm na direita e na esquerda e espaçamento de 6 pt antes e depois. O resumo consiste não mais que 2.500 caracteres (caracteres com espaços) em um parágrafo único, com resultados em forma breve e compreensiva, começando com objetivos e terminando com uma conclusão, sem referências citadas. Abreviaturas no resumo devem ser definidas na primeira utilização.

Palavras chave: ordem alfabética, minúsculo, vírgula, sem ponto final

ABSTRACT. Resumo em inglês. A palavra abstract em maiúsculo e negrito.

Keywords: Tradução literária do português

Título em espanhol

RESUMEN. Resumo em espanhol. A palavra resumen em maiúsculo e negrito.

Palabras clave: Tradução literária do português

A palavra introdução deve estar em negrito e sem recuo. A introdução não deve exceder 2.000 caracteres (caracteres com espaço) e justifica brevemente a pesquisa, especifica a hipótese a ser testada e os objetivos. Uma extensa discussão da literatura relevante deve ser incluída na discussão.

Materiais e Métodos

É necessária uma descrição clara ou uma referência específica original para todos os procedimentos biológico, analítico e estatístico. Todas as modificações de procedimentos devem ser explicadas. Dieta, dados de atividades experimentais se apropriado, animais (raça, sexo, idade, peso corporal, e condição corporal [exemplo, com ou sem restrição de alimentação a água]), técnicas cirúrgicas, medidas e modelos estatísticos devem ser descritos clara e completamente. Informação do fabricante deve ser fornecida na primeira menção de cada produto do proprietário utilizado na pesquisa (para detalhes, ver Produto Comercial). Devem ser usados os métodos estatísticos apropriados, embora a biologia deva ser usada. Os métodos estatísticos comumente utilizados na ciência animal não precisam ser descritos em detalhes, mas as adequadas referências devem ser fornecidas. O modelo estatístico, classe, blocos e a unidade experimental devem ser designados.

Resultados e Discussão

Na Pubvet os autores têm a opção de combinar os resultados e discussão em uma única seção.

Resultados

Os resultados são representados na forma de tabela ou figuras quando possível. O texto deve explicar ou elaborar sobre os dados tabulados, mas números não devem ser repetidos no texto. Dados suficientes, todos com algum índice de variação incluso (incluindo nível significância, ou seja, P-valor), devem ser apresentados para permitir aos leitores interpretar os resultados do experimento. Assim, o P-valor (exemplo, $P = 0.042$ ou $P < 0.05$) pode ser apresentado, permitindo desse modo que os leitores decidam o que rejeitar. Outra probabilidade (alfa) os níveis podem ser discutidos se devidamente qualificado para que o leitor não seja induzido ao erro (exemplo as tendências nos dados).

Discussão

A discussão deve interpretar os resultados claramente e concisa em termo de mecanismos biológicos e significância e deve integrar os resultados da pesquisa como o corpo de literatura publicado anteriormente para proporcionar ao leitor base para que possa aceitar ou rejeitar as hipóteses testadas. A seção de discussão independente não deve referi-se nenhum número ou tabela nem deve incluir o P- valor (a menos que cite o P-valor de outro trabalho). A discussão deve ser consistente com os dados da pesquisa.

Tabelas e figuras

Tabelas e figuras devem ser incluídas no corpo do texto. Abreviaturas devem ser definidas (ou redefinida) em cada tabela e figura. As tabelas devem ser criadas usando o recurso de tabelas no MS Word. Consultar uma edição recente da PUBVET para exemplos de construção de tabela. Quando possível as tabelas devem ser organizadas para caberem em toda a página (exemplo, retrato layout) sem ultrapassar as laterais da borda (exemplo, paisagem). Cada coluna deve ter um cabeçalho (exemplo, item, ingrediente, marca, ácidos graxos). As unidades devem ser separadas cabeçalhos por uma vírgula ao invés de ser mostrado em parênteses. Limitar o campo de dados ao mínimo necessário para a comparação significativa dentro da precisão dos métodos. No corpo das referências da tabela para as notas de rodapé devem ser numerais. Cada nota deve começar em

uma nova linha. Para indicar diferenças significativas entre as médias dentro de uma linha ou coluna são usadas letras maiúsculas sobrescritas.

Abreviaturas

Abreviaturas no texto devem ser definidas no primeiro uso. Os autores devem usar o padrão das abreviaturas internacionais de elementos. Abreviaturas definidas pelo autor devem sempre ser usadas exceto para começar uma frase. A abreviação definida pelo autor precisa ser redefinida no resumo o primeiro uso no corpo do artigo, em cada tabela, e em cada figura.

Citações no texto

No corpo do manuscrito, os autores referem-se da seguinte forma: (Ferraz & Felício, 2010) ou Ferraz & Felício (2010). Se a estrutura da frase exige que os nomes dos autores sejam incluídos entre parênteses, o formato correto é (Ferraz & Felício, 2012a, b). Quando há mais de 2 autores no artigo o primeiro nome do autor é entre parênteses pela abreviação et. al. (Moreira et al., 2004). Os artigos listados na mesma frase ou parênteses devem estar primeiro em ordem cronológica e ordem alfabética para 2 publicações no mesmo ano. Livros (Van Soest, 1994, AOAC, 2005) e capítulos de livros (Prado & Moreira, 2004) podem ser citados. Todavia, trabalhos publicados em anais, cds, congressos, revistas de vulgarização, dissertações e teses devem ser evitados.

Referências bibliográficas

1. Artigos de revista

Ferraz, J. B. S. & Felício, P. E. 2010. Production systems – An example from Brazil. *Meat Science*, 84, 238-243.

Moreira, F. B., Prado, I. N., Cecato, U., Wada, F. Y. & Mizubuti, I. Y. 2004. Forage evaluation, chemical composition, and in vitro digestibility of continuously grazed star grass. *Animal Feed Science and Technology*, 113,239-249.

2. Livros

AOAC. 2005. – *Association Official Analytical Chemist*. 2005. Official Methods of Analysis (18th ed.) edn. AOAC, Gaithersburg, Maryland, USA.

Van Soest, P. J. 1994. *Nutritional ecology of the ruminant*. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA.

3. Capítulos de livros

Prado, I. N. & Moreira, F. B. 2004. Uso de ácidos ômega 3 e ômega 6 sobre a produção e qualidade da carne e leite de ruminantes. In: Prado, I. N. (ed.) *Conceitos sobre a produção com qualidade de carne e leite*. Eduem, Maringá, Paraná, Brasil.

RELATO DE CASO

Estrutura do texto (elementos obrigatórios):

Título, nome (s) de autor (es), filiação, resumo, palavras chaves, introdução, relato do caso clínico, discussão e conclusão. Os elementos anteriores devem seguir as mesmas normas do artigo original.

REVISÃO

Estrutura do texto (elementos obrigatórios):

Título, nome(s) de autor (es), filiação, resumo, palavras-chave, introdução, subtítulos do tema e considerações finais. Os manuscritos devem seguir as mesmas normas do artigo original, à exceção de Material e métodos, Resultados e discussão; no seu lugar, utilize títulos e subtítulos sobre o tema.

EXTENSÃO DO TRABALHO

Os textos submetidos para avaliação da Pubvet, em todos os formatos (*Artigo Original, Revisão de Literatura e Relato de caso*), não devem ultrapassar a quantidade de 15 páginas na formatação (margens, espaçamento, tamanho de fonte, entre outros) do template disponibilizado nestas instruções.

Importante: Caso seu texto seja enviado para a Edição Especial Cirurgia de Pequenos Animais, ele deve ter até 6 páginas, considerando-se a formatação deste modelo, e entre 10 e 15 referências citadas.

SUBMISSÃO SIMULTÂNEA

Não serão avaliadas submissões simultâneas a outros periódicos. Caso seu manuscrito já esteja em avaliação ou seja submetido a outro periódico após o início da avaliação, ele será removido do fluxo editorial da Pubvet.

A submissão simultânea fere a gestão de submissões dos periódicos científicos, comprometendo a organização das edições e sobreutilizando pareceristas de forma desnecessária.

2 Submissão do artigo

O envio de artigos pode ser realizado pelo site pubvet.com.br ou pelo envio direto no e-mail **contato@pubvet.com.br**

Para enviar o artigo pelo site você deve se cadastrar no site pelo link **Cadastro**. Caso já possua cadastro, basta acessar o link **Submissões**.

Ficou com alguma dúvida?

Acesse nosso FAQ ou entre em contato com nossa equipe no seguinte e-mail: **contato@pubvet.com.br**

